



CAPÍTULO 2

TABAGISMO PASSIVO NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.936122606032>

Carolina Garcia Janini

RESUMO: **Introdução:** **Objetivo:** Discorrer sobre o tabagismo passivo na infância e identificar suas consequências. **Métodos:** Foi empregado o método de revisão integrativa a partir da busca em base de dados científicos, SciELO, LILACS e Medline. **Resultados:** Foram analisados 10 estudos sobre o tema e selecionados apenas 4 estudos para a inclusão na amostra. **Conclusões:** Evidencia-se a necessidade de políticas públicas voltadas para a saúde das crianças, a fim de promover a cessação do tabagismo, diminuindo o impacto da exposição passiva na infância.

Palavras-chave: tabagismo; passivo; infância

Passive smoking in childhood and its
consequences: an integrative review

Keywords: smoking; passive; childhood.

INTRODUÇÃO

Utilizado por décadas como forma de distinção de classes sociais, além de objeto associado a sedução, o cigarro é responsável por mais de 50 doenças diferentes².

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a fumaça do tabaco apresenta mais de 7 mil compostos químicos, e pelo menos 69 destes causam câncer. Além disso, a fumaça que se difunde para o ambiente a partir do cigarro pode chegar a ter até 50 vezes mais substâncias cancerígenas do que aquela que o tabagista

inala. Embora haja políticas públicas que incentivam a cessação do tabagismo, evidenciando seus malefícios a longo prazo, e também a proibição de fumar em locais fechados, ainda não há proteção efetiva para aqueles que involuntariamente acabam por inalar a fumaça do tabaco.

Todo indivíduo que exposto, de forma constante, a fumaça dos derivados do tabaco, seja através do ar presente no ambiente, pela gravidez ou aleitamento materno² é considerado fumante passivo. De acordo com o Ministério da Saúde, ao respirar a fumaça de cigarros, os não fumantes correm riscos de desenvolverem as mesmas doenças dos tabagistas. Adicionado esse fato ao contato ainda na infância, as consequências são mais severas.

Crianças apresentam maior vulnerabilidade das vias aéreas e os pulmões não estão totalmente desenvolvidos, dessa forma o contato com resíduos liberados pelos cigarros aumenta a morbidade e mortalidade quanto mais baixa a idade³. A exposição imediata pode causar irritação dos olhos, nariz, garganta e pulmões, dor de cabeça, náuseas, vertigens, elevação da pressão arterial e angina². Entre os efeitos tardios, evidencia-se o surgimento de câncer, cardiopatias, redução da capacidade funcional respiratória e aumento do número de infecções².

Diante disso, partindo da questão norteadora: Quais as consequências do tabagismo passivo na infância? O presente artigo visa identificar a repercussão da inalação passiva do tabaco em crianças como um problema de saúde pública a partir dos estudos disponíveis na literatura científica para que seja evidenciado a necessidade de maiores intervenções e resolubilidade sobre o tema.

OBJETIVO

O artigo tem como objetivo elaborar uma revisão integrativa sobre o tabagismo passivo na infância, a fim de apontar seus malefícios e possíveis consequências.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema no período de julho de 2024, utilizando os termos tabagismo passivo e tabagismo passivo na infância.

Para a pesquisa, fez-se uma busca pelas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

A partir disso, foi feita uma análise e interpretação dos artigos, incluindo 4 estudos na presente revisão, no qual foi adotado os critérios de inclusão: estudos

publicados entre 2002 a 2023, nos idiomas português e inglês, de acesso livre e completo na íntegra. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado e doutorado. Dessa forma, selecionou-se 10 artigos relacionados ao tema, dos quais apenas 4 foram considerados relevantes e escolhidos para compor o artigo, mediante a análise dos resumos.

RESULTADOS

Para compor o estudo, foi feita uma análise criteriosa a partir da leitura na íntegra dos 4 artigos selecionados. Assim, efetuou-se a síntese dos artigos para a análise dos dados nesta pesquisa, e extraiu-se informações referentes ao periódico de publicação, ano e idioma, autores, título e objetivo demonstrado no Quadro 1.

Periódico	Ano/idioma	Título do artigo	Autores	Objetivo
Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde	2020/português e inglês	Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa	Beber, L. C.C., Gewehr, D. M., Cecconello, L., Heck, T. G. & Berlezi, E. M.	Elencar fatores de risco que contribuem para a incidência de doenças respiratórias em crianças brasileiras.
Ciência, Cuidado e Saúde	2012/português	Consequência do tabagismo passivo em crianças	Coelho, S. A., Rocha, S. A. & Jong, L. C.	Investigar se há relação entre as doenças respiratórias e o tabagismo passivo em crianças de 0 a 5 anos de idade atendidas em uma policlínica do interior paulista
Jornal de Pneumologia	2002/português e inglês	Morbidade respiratória em crianças fumantes passivas	Carvalho, L. M. T. & Pereira, E. D. B.	Avaliar a prevalência de morbidade respiratória entre crianças expostas ao fumo passivo e determinar os efeitos do fumo ambiental no sistema respiratório inferior e superior dessas crianças, na cidade de Fortaleza.
Research, Society and Development	2023/português e inglês	Os efeitos da exposição involuntária de crianças ao tabagismo passivo: revisão integrativa	Silva, M. I. F. & Pachú, C. O.	Analisar o impacto da exposição involuntária de crianças ao fumo passivo.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa.

Em concordância com os objetivos identificados na síntese dos artigos selecionados, é evidente que o tabagismo passivo gera consequências ainda na infância, principalmente relacionadas a doenças respiratórias. Também, fica nítido a necessidade e a importância de estudos sobre o tema a fim de direcionar meios de intervenção e prevenção aos tabagistas ativos e passivos.

DISCUSSÃO

Diante da literatura analisada, observa-se que o hábito de fumar ainda é persistente e de difícil controle na comunidade, embora haja conhecimento sobre o alto de risco do desenvolvimento de câncer e outras doenças respiratórias graves. Os estudos comprovam que apenas ao inalar a fumaça do cigarro, os indivíduos já estão expostos aos malefícios que se agravam quanto menor a idade.

Em relação às crianças, verifica-se o desencadeamento de afecções provenientes da toxicidade da fumaça de tabaco devido à incompletude do desenvolvimento do sistema respiratório⁴, além do sistema imunológico deprimido. Dessa forma, é possível destacar que as doenças respiratórias estão entre as principais causas de internação hospitalar e morbimortalidade de crianças, que são mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças respiratórias graves¹, que leva ao colapso da saúde pública que poderia ser evitada. Também, a exposição tabágica, bem como, o uso de tabaco durante a gravidez tem sido associado a resultados adversos da gravidez, a citar, perda espontânea da gravidez, descolamento prematuro da placenta, parto prematuro e baixo peso ao nascer⁴. Na fase escolar, a exposição passiva ao tabagismo apresenta associação com dificuldades de aprendizagem e comportamento⁵, devido ao fato de essas crianças apresentarem um maior absenteísmo escolar e mais idas aos serviços de urgência e serem mais sujeitas a hospitalizações por infecções². Ademais, a criança fumante passiva, além de ser mais suscetível às doenças, pode sofrer outra consequência negativa: a de fazê-la pensar que o hábito de fumar a tornará bem-aceita na sociedade e que assim ela interagirá socialmente com experiência, quando, na realidade, o tabagismo afeta o seu desenvolvimento social⁶.

CONCLUSÃO

Em vista disso, o objetivo apresentado nesta revisão foi atingido, a partir da análise das consequências que o tabagismo passivo na infância pode acarretar, desde o desencadeamento de afecções, como também o agravamento de condições já existentes. Foi comprovado a associação da exposição à fumaça do cigarro e problemas de ordem respiratória nas crianças, além de repercussões na aprendizagem e alterações de comportamento que podem permanecer e serem agravadas na vida adulta.

Assim, observa-se a necessidade de maiores estudos sobre a temática, que discutam de maneira aprofundada sobre as substâncias encontradas no cigarro, além das doenças e efeitos que podem causar a longo prazo. Além disso, é imprescindível a elaboração de pesquisas que analisem os fatores sociais que levam ao hábito de fumar e que justifiquem sua prevalência mesmo com conhecimento sobre seus malefícios e influências na infância, a fim de que novas políticas de prevenção sejam elaboradas para a prevenção de agravos e promoção de saúde para que cada vez menos crianças sejam expostas ao tabaco.

REFERÊNCIAS

Jorge, J. G., Botelho, C., Silva, A. M. C. & Moi, G. C. (2016). Influence of passive smoking on learning in elementary school. *Jornal de Pediatria*, 92(3), 260-267.

Precioso J, Macedo M, Rebelo L. Relação entre o tabagismo dos pais e o consumo de tabaco dos filhos: Implicações para a prevenção. *Rev Port Clin Geral* [online] 2007 [acesso 13 out 2009]; 23: 259-66. Disponível em: <http://www.apmcg.pt/files/54/documentos/20071001153939857444.pdf>.